



## O que eles produzem? Mapeamento do perfil das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UFPR

**Vanessa Seefeld**

*União de Ensino Superior do Paraná - UNESPAR  
vanessa\_seefeld@hotmail.com*

**Ademir Clemente**

*Universidade Federal do Paraná - UFPR  
ademirclemente@gmail.com*

**Patrícia Villa Costa Vaz**

*Universidade Federal do Paraná - UFPR  
patricia.villa@ufpr.br*

**Márcia Maria dos Santos Bortolocci Espejo**

*Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS  
marcia.bortolocci@ufms.br*

ISSN: 1984-6266

**Recebimento:**

09/03/2017

**Aprovação:**

21/12/2017

**Editor responsável pela aprovação do artigo:**

Dr. Flaviano Costa

**Editor responsável pela edição do artigo:**

Dr. Flaviano Costa

**Avaliado pelo sistema:**

*Double Blind Review*

A reprodução dos artigos, total ou parcial, pode ser feita desde que citada a fonte.

### Resumo

Esse trabalho tem como objetivo analisar as dissertações produzidas entre o período de 2007 e 2016 no Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná, a fim de verificar qual o perfil predominante dos seus integrantes, programa este que teve diferentes fases durante mais de uma década de existência, passou por uma possibilidade de descredenciamento e chegou à implantação de doutorado, após ser reestruturado. Quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa classifica-se como quantitativa, descritiva, documental e longitudinal e os dados foram analisados utilizando estatística descritiva. A amostra foi composta por 133 dissertações disponíveis no site do programa, defendidas ao longo dos 11 anos de existência do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UFPR e as variáveis analisadas foram: linhas de concentração Financeira e Gerencial, gênero, abordagem qualitativa ou quantitativa da pesquisa, quantidade de dissertações por orientador, métodos de coleta e análise dos dados. Quanto aos principais resultados obtidos nas análises, verificou-se que há predominância nas dissertações defendidas: em relação à linha de pesquisa destaca-se a de Contabilidade e Controle Gerencial; o gênero dos autores sobressai o masculino; a abordagem quantitativa é a mais utilizada; três professores apresentam maior quantidade na orientação das dissertações; a análise documental se destaca quanto ao método de coleta de dados e a análise descritiva como método de análise de dados mais frequente. Este estudo visa contribuir na apresentação do perfil dos produtos finais dos estudos pesquisados no decorrer de existência do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná.

**Palavras-chave:** Perfil Discente; Programa de Pós-Graduação em Contabilidade; Universidade Federal do Paraná.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**CONTABILIDADE**  
MESTRADO E DOUTORADO

**DOI:**

<http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v9i3.51134>

## WHAT DO THEY PRODUCE? PROFILE MAPPING OF DISSERTATIONS DEFENDED IN THE POST-GRADUATE PROGRAM IN ACCOUNTING OF UFPR

### ABSTRACT

This study aims to analyze the dissertations produced between 2007 and 2016 in the Post-Graduate Program in Accounting of the Federal University of Parana, in order to verify the predominant profile of its members. This program had different phases during its more than one decade of existence, passing through a possibility of shutting down and reached the implantation of the doctorate program, after being restructured. As for the methodological aspects, the research was classified as quantitative, descriptive, documentary and longitudinal and data were analyzed using descriptive statistics. The sample consisted of 133 dissertations available on the website of the program, defended over the 11 years of the Post-Graduate Program in Accounting of UFPR and the analyzed variables were: Financial or Managerial concentration lines, gender, qualitative or quantitative approach of the research, number of dissertations per supervisor, data collection methods and analysis. Regarding the main results obtained in the analyzes, it was verified that there is predominance in the dissertations defended: regarding the line of research Accounting and Management Control stands out; as for authors' gender masculine stands out; the quantitative approach is the most used; three teachers presented a greater amount in the orientation; the documentary analysis is the method of data collection most used and the descriptive analysis is the most frequent method of data analysis. This study aims to contribute in presenting a profile of the final products from studies performed during the existence of the Post-Graduate Program in Accounting of the Federal University of Parana.

**Keywords:** Student profile; Post-Graduate program in Accounting; Federal University of Parana.

### 1 Introdução

A partir do ponto de vista histórico, a ciência tem sido um poderoso instrumento explicativo dos significados da existência individual e social, o que implica dizer que o conhecimento científico é resultante de um processo coletivo, estando o desenvolvimento do conhecimento humano intrinsecamente ligado à sua característica de viver em grupo (Slomski, 2009). Assim, é desta maneira que a ciência evolui, pois, o saber de um indivíduo é transmitido ao outro por meio de informação científica, que, por sua vez, aproveita-se deste saber para acrescentar outro significado e aprendizado.

Portanto, a informação é o insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país e esse tipo de conhecimento é resultado das pesquisas empíricas e teóricas realizadas pela comunidade acadêmica (Kuramoto, 2006). Esta comunidade é representada pelos programas de graduação e pós-graduação existentes, que semeiam as condições necessárias para pesquisa e produção científica, possibilitando a transmissão de saberes e conhecimentos (Peleias, Silva, Segreti, & Chiorotto, 2007).

Neste contexto de produção científica, a criação e a consolidação da pós-graduação *Stricto Sensu* no Brasil teve início na década de setenta, quando o Brasil organizou esta modalidade de pós-graduação e os esforços governamentais federais levaram à criação de programas de mestrado e doutorado em universidades públicas e em algumas universidades privadas (Bertero, Caldas, & Wood Jr., 1999). Atualmente, a pós-graduação brasileira *Stricto Sensu* é apresentada como um indicativo de sucesso em termos de países emergentes, pois em um período relativamente curto, menos de três décadas, trouxe melhorias ao sistema educacional, parâmetro este outrora encontrado apenas em países desenvolvidos (Bertero et al., 1999).

Na área de Contabilidade, mais especificamente, a implantação do primeiro programa *Stricto Sensu* ocorreu em 1970, sendo pioneiro o Programa de Mestrado da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, e posteriormente também o primeiro Programa de Doutorado, em

1978 (Comunelo, Espejo, Voese, & Lima, 2012). Já no ano de 2005, teve início na Universidade Federal do Paraná – UFPR a primeira turma do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, o programa precursor desse Estado.

No ano de 2016, o Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UFPR completou 11 anos, e em posse de um panorama do perfil existente de mais de uma década de produção, torna-se importante analisar o que foi produzido até então, visualizando quais as intenções para o futuro do Programa e se há pretensão de direcionar a sua caracterização de forma alternativa, justificando a realização do presente estudo. Ao considerar a importância de conhecer a história do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UFPR, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão: **Qual o perfil do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UFPR, baseado nas dissertações defendidas?**

O objetivo geral desta pesquisa consiste em categorizar as dissertações produzidas no Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UFPR para verificar qual o perfil predominante dos seus integrantes. Para tanto, foram delimitados os seguintes passos: quantificar as dissertações pertencentes a cada linha de pesquisa, bem como suas preferências por pesquisas qualitativas ou quantitativas, levantando quais os métodos de coleta e análise de dados mais utilizados; identificar o quantitativo e preferências de abordagens dos orientadores; e verificar se há tendência de gênero entre os discentes e docentes que produziram as dissertações.

Estudos anteriores relacionados à pós-graduação em Contabilidade tratam da eficiência dos programas (Moreira, Cunha, Ferreira & Silveira, 2011), bem como as características deles no Brasil (Souza, Machado & Bianchi, 2011; Cunha, Cornachione Jr. & Martins, 2008) e em comparação com outros países (Reina, Reina, Soares da Silva & Eisslin, 2012). Também analisam a produção científica dos seus docentes e egressos e as redes de colaboração realizadas nos programas (Lucena, Cavalcante & Sales, 2014; Ribeiro & Espejo, 2013; Soares, Ritchartz & Murcia, 2013; Silva, Reina, Eisslin & Reina, 2012; Beuren, Nascimento, Santos & Rengel, 2009; Martins & Monte, 2009). Outras pesquisas discorrem sobre os avanços pessoais e profissionais que são proporcionados em decorrência da pós-graduação (Dallabona, Oliveira & Rausch, 2013; Comunelo et al., 2012; Zaidan, Caldeira, Oliveira & Silva, 2011; Martins & Monte, 2010; Nogueira, 2007).

Diante destas evidências, este estudo justifica-se ao verificar a produção dos docentes e discentes, analisando a rede de colaboração realizada no programa. Justifica-se, também, pelo fato de não haver ainda um registro sobre este programa de pós-graduação da UFPR, relato que se torna importante face ao seu tempo de existência e sua crescente expansão no cenário da pesquisa científica em contabilidade, especialmente no momento recente em que se tornou o primeiro programa do Estado do Paraná e o sexto do Brasil a oferecer um curso de Doutorado em Contabilidade (Colauto, 2015).

Assim, a pesquisa busca contribuir para a literatura ao fornecer um mapeamento do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UFPR, analisando as dissertações defendidas ao longo de sua história. Ao elaborar este perfil, este estudo servirá como material para comparações futuras, tanto com outros programas de pós-graduação, como com o próprio programa da UFPR que continua em expansão, sendo que nos próximos anos as primeiras teses provenientes de doutorandos serão defendidas.

Este artigo está estruturado em mais quatro seções. A seção seguinte demonstra o referencial teórico sobre a Pós-Graduação em Contabilidade no Brasil, a história do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná, finalizando com pesquisa e divulgação do conhecimento. A seção de procedimentos metodológicos apresenta a classificação metodológica e caracteriza a amostra da pesquisa. Após, foi abordada a análise dos dados por meio de estatística descritiva e apresentação dos resultados obtidos, concluindo o trabalho com as considerações finais e referências.

## 2 Revisão da Literatura

Nesta seção será apresentado um panorama sobre a Pós-Graduação em Contabilidade no Brasil, além de contextualizar a história do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná e destacando sua trajetória traçada até os dias atuais. O terceiro item da seção aborda a pesquisa como forma de divulgação do conhecimento.

### 2.1 Pós-graduação em Contabilidade no Brasil

A instituição da pós-graduação no Brasil ocorreu, por um lado, pela necessidade de formação de professores competentes que pudessem atender à expansão quantitativa do ensino superior, elevando também seus níveis de qualidade e, por outro lado, para estimular o desenvolvimento das pesquisas científicas por meio da preparação adequada de pesquisadores (Nogueira, 2007). As discussões formais sobre a pós-graduação no Brasil surgiram no início da década de 60, com a Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 (Brasil, 1961), considerada genérica e que requereu tratamento mais detalhado posteriormente.

A Lei nº 9.394/96 estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e regulamenta, em seu Art. 44, que a pós-graduação no Brasil abrange os programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino (Brasil, 1996). Entendem-se os programas de mestrado e doutorado, também chamados de *stricto sensu*, como programas acadêmicos, e os cursos de especialização e aperfeiçoamento, chamados *lato sensu*, como cursos direcionados para o mercado (Brasil, 1996).

Os programas acadêmicos de pós-graduação têm a pesquisa como característica determinante, cujos objetivos a serem alcançados se traduzem em formação de pesquisadores e quadros qualificados para a docência (Peléias et al., 2007). Sua mediação no *stricto sensu* ocorre por meio do ensino, procurando garantir e dispor requisitos para o desenvolvimento da pesquisa, elemento fundamental da formação pretendida (Peléias et al., 2007). Decorrente deste cenário surgiu a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, uma agência de fomento à pesquisa com o objetivo de atuar na expansão e consolidação da pós-graduação brasileira, passando a estar estreitamente ligada à pós-graduação, tendo em vista que uma de suas linhas de ação se refere à avaliação destes programas (Martins & Lucena, 2014).

A implantação do primeiro programa *stricto sensu* em Contabilidade no Brasil ocorreu no ano de 1970. O Programa de Mestrado da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA/USP permaneceu singular até 1978, quando foi implantado o Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, fortemente apoiado por professores da FEA/USP (Peléias et al., 2007).

Também no ano de 1978, foi implantado o Programa de Doutorado em Ciências Contábeis na FEA/USP, sendo pioneiro e único no país durante quase trinta anos (Peléias et al., 2007). O segundo curso de doutorado surgiu apenas em 2008, pelo Programa Multi-Institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, formado pela UnB, UFPB e UFRN, homologado e reconhecido pela CAPES em 28 de janeiro de 2008 (Martins & Monte, 2009).

A partir disso, os outros programas começaram a aparecer rapidamente, sendo que atualmente a área de Contabilidade conta com 27 programas, conforme relação na Tabela 1.

**Tabela 1** – Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Contabilidade no Brasil

PROGRAMA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR - IES	ESTADO	NOTA		
			M*	D	F
Ciências Contábeis	UNB	DF	4	4	-
Ciências Contábeis	UFES	ES	3	-	-
Ciências Contábeis	FUCAPE	ES	-	-	5
Ciências Contábeis	FUCAPE	ES	4	4	-
Ciências Contábeis	UFMG	MG	4	-	-
Ciências Contábeis	UFU	MG	3	-	-
Ciências Contábeis	UFPB/J.P.	PB	4	4	-
Ciências Contábeis	UFPE	PE	4	-	-
Ciências Contábeis	UEM	PR	3	-	-
Ciências Contábeis	UFRJ	RJ	5	4	-
Ciências Contábeis	UERJ	RJ	3	-	-
Ciências Contábeis	UFRN	RN	3	-	-
Ciências Contábeis	UNISINOS	RS	5	4	-
Ciências Contábeis	FURB	SC	4	4	-
Ciências Contábeis	UPM	SP	-	-	4
Ciências Contábeis	UNIFECAP	SP	4	-	-
Ciências Contábeis E Atuariais	PUC/SP	SP	3	-	-
Comportamento do Consumidor	ESPM	SP	-	-	3
Contabilidade	UFBA	BA	3	-	-
Contabilidade	UFPR	PR	4	4	-
Contabilidade	UNIOESTE	PR	3	-	-
Contabilidade	UFSC	SC	4	4	-
Contabilidade - UNB - UFPB - UFRN	UNB	DF	5	5	-
Contabilidade e Controladoria	UFAM	AM	-	-	3
Controladoria	UFRPE	PE	3	-	-
Controladoria e Contabilidade	USP	SP	6	6	-
Controladoria e Contabilidade	USP/RP	SP	4	4	-

\*Legenda: M- Mestrado; D- Doutorado; F- Mestrado Profissionalizante  
 Fonte: Adaptado de CAPES (2015)

Pela Tabela 1, verifica-se que, além de ser o estado precursor, São Paulo também contempla a maior quantidade de programas de pós-graduação em Contabilidade no Brasil, totalizando seis, seguido pelos estados do Espírito Santo e Paraná, este último que em 2015 inaugurou o terceiro programa, todos de universidades públicas, sendo dois Estaduais e um Federal. A trajetória do programa da UFPR é descrita a seguir.

## 2.2 História do Programa de Pós-graduação em Contabilidade da UFPR

O curso de graduação em Ciências Contábeis da UFPR tem 59 anos, tendo iniciado sua primeira turma em 1957. Depois de 37 anos, no ano de 1994, o Departamento de Ciências Contábeis - DECONT implantou sua primeira turma de pós-graduação *lato sensu* (especialização). Posteriormente, oito novos cursos de Especialização foram lançados, o que ajudou a melhorar a reputação do Departamento de Ciências Contábeis, que começou a pensar em novos projetos (Colauto, 2015).

Em 1998, surgiu a ideia embrionária de pleitear junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFPR e à CAPES um curso que pudesse aumentar o desafio do Departamento. Portanto, uma comissão foi constituída no ano de 2003 para elaborar o a proposta de um projeto de Mestrado (Colauto, 2015). Considerando a existência de apenas um programa de Doutorado em Contabilidade no Brasil, o Departamento tinha em seu corpo docente apenas dois Doutores, então o projeto integrou todos os Doutores em Contabilidade do Estado do Paraná, pertencentes às Universidades Estaduais das cidades de Maringá – UEM, Londrina – UEL, Ponta Grossa – UEPG e Guarapuava – Unicentro; a iniciativa reuniu também os docentes que pertenciam aos Departamentos de Economia, Administração, Estatística e Ciência da Informação da própria UFPR (Colauto, 2015).

Em 21 de dezembro de 2004 foi recomendado pela CAPES e instituído o primeiro programa *Stricto Sensu* em Contabilidade no Estado do Paraná, o Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná – PPGCONT/UFPR, com sua primeira turma iniciando no ano de 2005. Ao final de 2013, o programa de mestrado apresentava 12 doutores em seu quadro de professores, e, então, o departamento encaminhou um projeto para a CAPES solicitando a criação do curso de Doutorado em Contabilidade (PPGCONT, 2015a).

Com três triênios de história do programa de mestrado, foi aprovada em 28 de novembro de 2013 a criação do curso de Doutorado em Contabilidade e a UFPR se tornou a sexta Universidade do Brasil a ter um curso de Doutorado em Contabilidade, sendo a primeira no Estado do Paraná, e iniciando a primeira turma em abril de 2014 (Colauto, 2015).

Com a missão declarada de formar docentes e pesquisadores com sólida base teórica, empírica e responsabilidade social, por meio de redes de cooperação nacional e internacional, para atuarem em organizações públicas, privadas e do terceiro setor, o PPGCONT é composto por duas áreas de concentração: Contabilidade Financeira e Finanças e Contabilidade e Controle Gerencial (PPGCONT, 2015b). A área de Contabilidade Financeira e Finanças possui três laboratórios de pesquisa: Laboratório de Contabilidade Financeira, Laboratório de Finanças Corporativas e Laboratório de Indicadores Econômicos, Financeiros e Sociais; por sua vez, a linha de pesquisa de Contabilidade e Controle Gerencial conta com outros três laboratórios: Laboratório de Controle Gerencial, Laboratório de Controladoria e Sistemas de Informações Gerenciais e Laboratório Socioambiental - Contabilidade, Desenvolvimento Local e Economia Solidária (Colauto, 2015).

As admissões de estudantes regulares de Mestrado e Doutorado tem periodicidade anual e o processo de seleção ocorre no segundo semestre de cada ano (PPGCONT, 2015c). O curso de mestrado já titulóu 137 mestres em Contabilidade e atualmente são 47 estudantes no PPGCONT, sendo 1 estudante de Pós-Doutorado, 12 estudantes de Doutorado e 34 estudantes de Mestrado (Colauto, 2015).

No próximo item, são exploradas questões sobre a formação do pesquisador, com vistas a melhorar a pesquisa e a divulgação do conhecimento, especialmente sobre a construção da dissertação de mestrado, que servirá de parâmetro para o mapeamento do perfil do programa de pós-graduação em foco.

### 2.3 Pesquisa e divulgação do conhecimento

A formação de um pesquisador ocorre devido a sua imersão em um contexto diferente daquele encontrado no cotidiano. O cientista se constrói ao entrar em contato com determinados problemas, teorias e discussões de sua área de pesquisa, e a formação enquanto pesquisador está relacionada à vivência das dificuldades da área, o convívio em um grupo de pesquisa, o levantamento de hipóteses e a tentativa de obter soluções (Meghioratti, Andrade, Brando & de Andrade Caldeira, 2008).

O desenvolvimento de pesquisas científicas e sua divulgação são importantes meios de construção e disseminação de conhecimentos (Silva et al., 2012). Como fonte de obtenção de conhecimento, as instituições de ensino superior representam o campo ideal para a construção de novos saberes, desempenhando importante papel para o avanço da ciência; o desafio das universidades é a produção de conhecimento próprio com qualidade formal e política capaz de promover o desenvolvimento (Silva et al., 2012).

No que diz respeito à construção do conhecimento científico, alguns problemas de pesquisa podem surgir, especialmente no conflito entre os resultados de observações, experimentos, práticas e as previsões de teorias, nas lacunas de teorias ou incompatibilidade entre duas teorias (Slomki, 2009). Por isso, usualmente se diz que a pesquisa científica é um processo de construção coletiva, pois toda investigação se inicia por um problema com uma dúvida articulada à conhecimentos anteriores, que também podem demandar a criação de novas teorias e novos referenciais (Slomki, 2009).

Neste sentido, a elaboração de um projeto de pesquisa e o desenvolvimento dela, seja uma dissertação ou tese, precisam estar planejados, alicerçados em reflexões conceituais sólidas e em conhecimentos já existentes, para que seus resultados sejam satisfatórios (Silva & Menezes, 2005). Dependerá, também, do procedimento seguido, do envolvimento com a pesquisa e da habilidade do pesquisador em escolher o caminho para atingir os objetivos da pesquisa (Silva & Menezes, 2005).

Analisando especificamente a dissertação de mestrado, verifica-se que as opiniões sobre seu tema se diferem, especialmente em três frentes. Na primeira delas, alguns pesquisadores acreditam que o assunto deve se relacionar com os interesses do orientador e estar vinculado à área que ele normalmente pesquisa (Cintra, 1982). Na segunda frente, os pesquisadores acreditam que o mestrado, como fase de aprendizado, deve demonstrar segurança metodológica, sendo secundário o próprio tema, considerando apenas o aspecto básico, que é o cumprimento de determinadas etapas, supostamente indispensáveis ao trabalho científico (Cintra, 1982). A terceira frente inclui os pesquisadores que entendem que na dissertação já deve estar incluído o tema de interesse do novo pesquisador, para associar firmeza metodológica a uma ação criativa (Cintra, 1982).

De acordo com Cintra (1982), a escolha prévia do problema depende do pesquisador, em função de seus valores, pois de sua relação com o universo que nascem seus temas de pesquisa. Portanto, a capacidade de discriminar entre o relevante e o irrelevante não advém da ciência; a esta compete oferecer métodos para explorar, organizar, explicar e testar problemas previamente escolhidos.

Após a reflexão sobre a formação do pesquisador e a forma de produção do conhecimento, o próximo item indica os procedimentos metodológicos da pesquisa, para então apontar os resultados obtidos e a análise dos achados.

### 3 Procedimentos Metodológicos

Com o objetivo de categorizar as dissertações produzidas no Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UFPR – PPGCONT, buscando verificar qual o perfil dos discentes e docentes associados ao programa, esta pesquisa tem caráter descritivo quanto à natureza do objetivo, pois permite descrever as características associadas com a população pesquisada, identificando o que, quem, onde e como, e realizando

uma estimativa das proporções de uma população que tenha essas características, possibilitando descobertas de associação entre as diferentes variáveis (Cooper & Schindler, 2003).

Esta pesquisa, de cunho quantitativo, classifica-se como documental, utilizando-se de fontes primárias, considerando os materiais compilados que ainda não foram objeto de análise (Martins & Theóphilo, 2007). A utilização de fontes documentais oferece um conhecimento objetivo da realidade que se pretende estudar (GIL, 2009). A dimensão do tempo é caracterizada como longitudinal, possibilitando o acompanhamento das mudanças no decorrer do tempo (Cooper & Schindler, 2003).

A população é apresentada com as 140 dissertações defendidas pelos pós-graduandos ao longo da existência do PPGCONT, entre os anos de 2007 e 2016, e a amostra é composta por 133 dissertações que encontravam-se disponíveis no site do Programa ([www.ppgcontabilidade.ufpr.br](http://www.ppgcontabilidade.ufpr.br)) na data da coleta de dados. Foram analisados os resumos e metodologias de cada uma delas, a fim de se identificar as características de cada estudo. A análise dos dados ocorrerá por meio de estatística descritiva, através da construção de tabelas, que possibilita a organização, sumarização e descrição do conjunto de dados (Martins & Theóphilo, 2007).

#### 4 Análise dos resultados

Os resultados obtidos a partir da análise das dissertações defendidas no período de 2007 a 2016 são apresentados a seguir. A Tabela 2 apresenta a relação anual das dissertações, separando-as de acordo com as linhas de pesquisa contidas no programa.

Tabela 2 – Dissertações por Linha de Pesquisa

LINHA DE PESQUISA/ANO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total	%
Financeira	2	4	-	2	5	3	4	8	7	3	35	29
Gerencial	2	19	4	14	12	7	14	5	10	8	87	71
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>23</b>	<b>4</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>10</b>	<b>18</b>	<b>13</b>	<b>17</b>	<b>11</b>	<b>133</b>	<b>100</b>

Fonte: Os autores.

Observa-se na Tabela 2, primeiramente, que a quantidade de dissertações defendidas anualmente não é constante, variando entre aumentos e declínios, da mesma forma que não há parâmetro de avaliação sobre o quantitativo por linha de pesquisa. Contudo, nota-se o destaque das dissertações na linha Gerencial, representando 71% de toda a produção do período analisado. A seguir, a Tabela 3 apresenta a análise de acordo com gênero.

Tabela 3 – Dissertações por Gênero

GÊNERO / ANO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total	%
Masculino	3	16	2	9	11	5	11	7	6	5	75	56
Feminino	1	7	2	7	6	5	7	6	11	6	58	44
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>23</b>	<b>4</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>10</b>	<b>18</b>	<b>13</b>	<b>17</b>	<b>11</b>	<b>133</b>	<b>100</b>

Fonte: Os autores.

Ao considerar o gênero, conforme exposto na Tabela 3, verifica-se que o masculino se destaca, apresentando 56% do total, com 75 dissertações defendidas. Nos anos de 2007, 2008, 2010, 2011, 2013 e



2014 apresentam valores elevados em relação ao gênero feminino, se igualando em 2009 e 2012. Em 2015 esse cenário é alterado, e o número de mulheres mostra-se praticamente o dobro, reduzindo a diferença em 2016. A Tabela 4 expõe o comparativo entre linhas de pesquisa e gênero.

**Tabela 4 – Linha de Pesquisa x Gênero**

LINHA DE PESQUISA X GÊNERO / ANO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total	%
Financeira x Masculino	2	4	-	2	3	2	3	5	3	0	24	18
Financeira x Feminino	-	-	-	-	2	1	1	3	4	3	14	11
Gerencial x Masculino	1	12	2	7	8	3	8	2	3	5	51	38
Gerencial x Feminino	1	7	2	7	4	4	6	3	7	3	44	33
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>23</b>	<b>4</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>10</b>	<b>18</b>	<b>13</b>	<b>17</b>	<b>11</b>	<b>133</b>	<b>100</b>

Fonte: Os autores.

Ao analisar cada linha de pesquisa em relação ao gênero, conforme a Tabela 4, a linha Financeira apresenta maior quantidade de homens, pois do total de 29% que a linha representa, 18% são homem. Enquanto na linha Gerencial, também predominam os homens com 38%, porém, a diferença é menor, com as mulheres representando 33%.

A próxima análise realizada trata sobre o enfoque das pesquisas, indicado na Tabela 5. Nesta tabela comparam-se as abordagens qualitativa, quantitativa ou pesquisas que fazem uso das duas em conjunto, com relação às duas linhas de pesquisa do programa.

**Tabela 5 – Abordagem x Linha de Pesquisa**

	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		Total		%	
	F	G	F	G	F	G	F	G	F	G	F	G	F	G	F	G	F	G	F	G	F	G	F	G
Qualitativa	-	1	-	6	-	-	1	4	-	1	-	5	-	8	2	2	-	4	-	-	3	31	8	33
Quantitativa	1	-	3	9	-	4	1	6	3	6	3	2	4	6	6	3	6	5	3	6	30	47	79	49
Quali - Quanti	1	1	1	4	-	-	-	4	2	5	-	-	-	-	-	-	1	1	-	2	5	17	13	18
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>19</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>14</b>	<b>5</b>	<b>12</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>14</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>10</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	<b>38</b>	<b>95</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

\*Legenda: F- Linha Financeira; G- Linha Gerencial

Fonte: Os autores.

Quanto ao enfoque das pesquisas, a Tabela 5 mostra que a abordagem quantitativa se destaca especialmente na linha Financeira, representando 79% do total das pesquisas desta linha e 49% das pesquisas na linha Gerencial. Por sua vez, a abordagem qualitativa é utilizada em 33% das pesquisas da área Gerencial e em 8% dos estudos na linha Financeira. Quando se trata da utilização das duas abordagens concomitantemente, 18% das pesquisas foram encontradas na linha Gerencial e 13% na Financeira.

Após essa análise, verificou-se a questão do gênero por abordagem de pesquisa, cujos dados estão indicados na Tabela 6.

## O que eles produzem? Mapeamento do perfil das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UFPR.

**Tabela 6 – Abordagem x Gênero**

	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		Total		%	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Qualitativa	-	1	4	2	-	-	3	2	1	-	2	3	4	4	2	2	-	4	-	-	16	18	21	31
Quantitativa	1	-	7	5	2	2	4	3	6	3	3	2	7	3	5	4	5	6	3	6	43	34	58	59
Quali-Quanti	2	-	5	-	-	-	2	2	4	3	-	-	-	-	-	-	1	1	2	-	16	6	21	10
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>16</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>11</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>11</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>11</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>75</b>	<b>58</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

\*Legenda: M- gênero masculino; F- gênero feminino

Fonte: Os autores.

A Tabela 6 apresenta a utilização da abordagem das pesquisas em relação ao gênero dos pesquisadores e demonstra que há similaridade entre os gêneros ao abordar quantitativamente as pesquisas, representando 58% do total das pesquisas elaboradas por mestrandos do gênero masculino e 59% do feminino. Posteriormente, a abordagem qualitativa se destaca com as mulheres em 31% e 21% dos homens. Quando se refere às duas abordagens utilizadas em conjunto, 21% dos homens fizeram esta escolha, enquanto que 10% mulheres fazem uso dessa abordagem.

No próximo item analisado, verificou-se que os docentes exercem um papel fundamental na construção das dissertações. Portanto, indica-se na Tabela 7 o quantitativo de professores que orientaram as dissertações durante a história do programa.

**Tabela 7 – Relação de Orientadores**

Orientadores	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total	%
Ademir Clemente	1	7	2	3	3	1	2	1	1	1	22	17
Ana Paula Mussi Z. Cherobim	2	2	-	-	2	-	-	-	-	-	6	4
Antonio Barbosa Lemes Jr.	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Ilse Maria Beuren	-	-	-	-	-	-	-	1	2	1	4	3
Jorge Eduardo Scarpin	-	-	-	-	-	-	-	1	2	1	4	3
Lauro Brito de Almeida	-	7	-	-	2	1	4	1	1	1	17	13
Leilah Santiago Bufrem	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Luciano Márcio Scherer	-	1	-	1	-	1	1	1	1	-	6	4
Luiz Panhoca	-	-	1	3	-	2	1	1	2	1	11	8
Márcia M. S. Bortolucci Espejo	-	-	1	6	4	2	2	-	2	2	19	14
Marcos Wagner Da Fonseca	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	3	2
Mayla Cristina Costa	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1
Paulo Mello Garcias	-	-	-	1	1	-	1	1	1	-	5	4
Rodrigo Oliveira Soares	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	3	2
Romualdo Douglas Colauto	-	-	-	-	2	1	2	2	1	1	9	7
Simone Bernardes Voese	-	-	-	1	1	1	2	2	1	2	10	8
Vicente Pacheco	-	5	-	1	1	-	1	1	1	1	11	8
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>23</b>	<b>4</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>10</b>	<b>18</b>	<b>13</b>	<b>17</b>	<b>11</b>	<b>133</b>	<b>100</b>

Fonte: Os autores.

Conforme exposto na Tabela 7, observa-se a concentração de um grupo de professores nas orientações das dissertações. Isto se deve, entre outros aspectos, ao fator de tempo de trajetória no programa. O professor Ademir Clemente foi o docente que realizou mais orientações com 17%, seguido da professora Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo com 14% e do professor Lauro Brito de Almeida com 13%.

Foi analisado, também, se entre os orientadores há alguma preferência pela abordagem da pesquisa ou alguma exigência de acordo com a pesquisa que orientam. Os resultados estão expostos na Tabela 8.

**Tabela 8 – Orientadores x Abordagem de Pesquisa**

Orientadores	Qualitativa	%	Quantitativa	%	Quali-Quanti	%	Total
Ademir Clemente	1	3	18	23	3	14	22
Ana Paula Mussi Z. Cherobim	-	-	4	5	2	10	6
Antonio Barbosa Lemes Jr.	-	-	1	1	-	-	1
Ilse Maria Beuren	-	-	2	3	2	10	4
Jorge Eduardo Scarpin	-	-	3	4	1	5	4
Lauro Brito de Almeida	4	12	9	11	4	18	17
Leilah Santiago Bufrem	1	3	-	-	-	-	1
Luciano Márcio Scherer	1	3	5	6	-	-	6
Luiz Panhoca	6	17	3	4	2	10	11
Márcia M. S. Bortolucci Espejo	7	20	8	10	4	18	19
Marcos Wagner Da Fonseca	-	-	3	4	-	-	3
Mayla Cristina Costa	-	-	1	1	-	-	1
Paulo Mello Garcias	3	9	-	-	2	10	5
Rodrigo Oliveira Soares	-	-	3	4	-	-	3
Romualdo Douglas Colauto	3	9	6	8	-	-	9
Simone Bernardes Voese	3	9	6	8	1	5	10
Vicente Pacheco	5	15	6	8	-	-	11
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>100</b>	<b>78</b>	<b>100</b>	<b>21</b>	<b>100</b>	<b>133</b>

Fonte: Os autores.

Observa-se, pela Tabela 8, que a maioria das pesquisas é de cunho quantitativo, representando 59% do total, seguido da abordagem qualitativa com 25% e 16% das pesquisas utilizam as duas abordagens concomitantemente. Destaca-se que, dentro das pesquisas quantitativas, 23% foram orientadas pelo professor Ademir Clemente e 11% pelo professor Lauro Brito de Almeida. Em relação às pesquisas qualitativas, a orientadora Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo, destaca-se com 20% das pesquisas dessa abordagem, seguida pelo professor Luiz Panhoca com 17% e pelo professor Vicente Pacheco com 15%. As pesquisas que fizeram uso da abordagem quali-quanti foram orientadas em grande parte pelos professores Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo e Lauro Brito de Almeida, ambos representam 18% do total das pesquisas com essa abordagem.

Ao tratar-se de dissertações de mestrado, alguns pesquisadores acreditam que o assunto e a forma de abordá-lo devem ser relacionados com os interesses do orientador e estar vinculado à área que ele normalmente pesquisa (Cintra, 1982), ressaltando a importância que o professor tem quanto a sua abordagem. Com relação aos métodos de coleta de dados, a Tabela 9 indica o quantitativo por ano.

**Tabela 9 – Métodos de Coleta de Dados**

MÉTODOS DE COLETA DE DADOS / ANO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total	%
Análise Bibliométrica/Cientométrica	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1
Análise de Conteúdo	-	-	-	4	2	-	2	1	-	-	9	6
Análise do Discurso Crítica e Técnica Delphi	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
Análise Documental	2	7	2	4	9	4	6	6	9	5	54	40
Análise Documental e Entrevista	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	2
Análise Documental e Questionários	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1
Entrevistas	-	1	-	1	-	3	-	-	1	-	6	4
Entrevistas e Questionários	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	2
Estudo de Caso (An. Doc., Entrev. e Quest.)	-	5	-	-	1	2	4	2	1	-	15	11
Estudo de Multi-Casos	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	2	2
Quase-experimento (Entrevistas)	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
Questionário	2	10	2	5	5	-	2	4	4	5	39	29
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>23</b>	<b>4</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>10</b>	<b>18</b>	<b>13</b>	<b>17</b>	<b>11</b>	<b>133</b>	<b>100</b>

Fonte: Os autores.

Em relação ao método de coleta de dados, conforme indicado na Tabela 9, o mais utilizado foi a análise documental, representando 40%, seguido do uso de questionários com 29% e do estudo de caso com 11%. Nota-se, porém, que não há tendência quanto ao método utilizado ao longo do período. A seguir, a Tabela 10 apresenta os métodos utilizados na análise desses dados coletados. Na análise deste estudo, foram considerados o teste de análise mais robusto utilizado na pesquisa e, em dez dissertações, considerou-se dois tratamentos estatísticos, devido a importância dos métodos adotados, não cabendo optar por apenas um e desconsiderar o outro.

**Tabela 10 – Métodos de Análise de Dados**

MÉTODO DE ANÁLISE / ANO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total	%
Análise de Cluster		1		2	3		1	1			8	6
Análise de Conteúdo/Discurso		2			1	2	2		1	1	9	7
Análise de Correspondência				2	1	1	1		2		7	5
Análise Descritiva	2	9		10	4	4	9	4	3		45	31
Análise Discriminante		1		1							2	1
Análise Envolvória de Dados (DEA)							1	1		1	3	2
ANOVA			1							1	2	1
Componentes Principais/Análise Fatorial		1	1	1	1		2			1	7	5
Correlação	1	1			2					3	7	5
Correlação Canônica											0	0
Dados em Painel		1	1		3	1	4	2	5		17	12
Discussão teórica	1										1	1
Equações Estruturais									4	3	7	5
Equações Simultâneas											0	0
MANOVA		1								1	2	1

MÉTODO DE ANÁLISE / ANO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total	%
Outro-Escalonamento Multidimensional						1					1	1
Regressão (Mínimos Quadrados Ordinários, Linear)		4			1	2		2	2	1	12	8
Regressão Linear Múltipla			1	1				1		1	4	3
Regressão Logística		3						1			4	3
Testes Não-Paramétricos			1	1	2			1			5	3
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>24</b>	<b>5</b>	<b>18</b>	<b>18</b>	<b>11</b>	<b>20</b>	<b>13</b>	<b>17</b>	<b>13</b>	<b>143</b>	<b>100</b>

Fonte: Os autores.

Com os dados da Tabela 10, nota-se que dentre os métodos de análise de dados utilizados para tratamento dos resultados, há uma predominância da análise descritiva, representando 31% da totalidade dos estudos, e excetuando os demais testes estatísticos, que também fizeram uso de análise descritiva inicialmente, antes de aplicar os demais testes. Nota-se que o método de Análise de Dados em Painel se destaca como a segunda metodologia mais utilizada (12%) e observa-se que a utilização teve maior crescimento a partir de 2011.

Analisando-se os dados obtidos nesse estudo, objetivou-se verificar a existência de um perfil predominante nas dissertações defendidas. A predominância se confirma: quanto à linha de pesquisa, destaca-se a de Contabilidade e Controle Gerencial; quanto ao gênero dos autores, sobressai o masculino, contudo, apresentando um constante aumento de autoras com o passar dos anos. A abordagem quantitativa mostra-se sobressalente, tanto referente ao gênero dos autores quanto à linha de pesquisa e as dissertações são orientadas por três professores em maior quantidade. Ao tratar do método de coleta de dados, a análise documental recebe destaque e a análise descritiva como método de análise de dados mais utilizado.

## 5. Considerações finais

Esta pesquisa teve por objetivo categorizar as dissertações produzidas no Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UFPR, a fim de verificar qual o perfil predominante dos seus integrantes. Desta forma, identificou-se que a quantidade de dissertações defendidas anualmente alterna constantemente, porém há destaque para as pesquisas na linha de Contabilidade Gerencial, apresentando 71% da totalidade, comparando com estudos anteriores, apresenta o oposto da pesquisa de Lucena *et. al.* (2014), que traçou o perfil das dissertações do Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - UnB/UFPB/UFRRN/UFPE defendidas entre 2002 e 2006, em que a linha de Contabilidade Financeira resultou em 58% do total de defesas. Quanto ao gênero, apresenta destaque o masculino com 56%, porém, no ano de 2015 foi a primeira vez que o gênero feminino excedeu o masculino, representando praticamente o dobro das dissertações defendidas e no ano seguinte reduziu a diferença, mas continuou o gênero feminino mais expressivo. Neste quesito, o estudo de Lucena *et. al.* (2014) é congruente, expondo 70% do gênero masculino entre os autores.

Verificou-se, também, as preferências por pesquisas qualitativas ou quantitativas, apresentando como resultado que 79% das pesquisas da linha Financeira utilizaram abordagens quantitativa, o que era esperado que se destacasse, seguido por 13% quali-quantitativa e 8% qualitativa. Por sua vez, a linha gerencial apresentou maior distribuição entre as abordagens, ainda se destacando a quantitativa, mas em menor proporção, com 49%, seguido de qualitativa 33% e 18% que utilizaram as duas abordagens em conjunto. Em relação ao gênero, 58% dos homens e 59% das mulheres apresentaram preferência pela abordagem quantitativa.

Com base nas orientações das dissertações, os professores que se destacaram quantitativamente foram Dr. Ademir Clemente, com 17%, Dra. Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo com 14% e o Dr. Lauro Brito de Almeida orientou 13% dos trabalhos. A distribuição das abordagens utilizadas nas pesquisas destaca-se: nas qualitativas os professores Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo (20%), Luiz Panhoca (17%) e Vicente Pacheco (15%), em quantitativas, Ademir Clemente (23%) e Lauro Brito de Almeida (11%), e nas pesquisas utilizando as duas abordagens juntas, os professores Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo e Lauro Brito de Almeida, com 18% e Ademir Clemente (14%) apresentam destaque.

Os resultados desta pesquisa apontam que os métodos de coleta de dados mais utilizados foram Análise Documental, representando 40%, Questionários com 29% e Estudo de Caso 11%, enquanto os métodos de análise de dados que se destacaram foram a Análise Descritiva, perfazendo o total de 31%, seguido por Análise de Dados em Painel com 12%.

Esta pesquisa apresenta sua contribuição por apresentar o perfil dos produtos finais dos estudos pesquisados no decorrer de uma década de existência do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná, bem como descrever os atores envolvidos na construção do Programa, tanto os discentes quanto os docentes. Como limitações deste estudo pode-se destacar a população, uma vez que o estudo analisa apenas um Programa de Pós-Graduação, não comparando com outras instituições, e também a escolha do método estatístico utilizado nas análises, justificado por não objetivar relações mais robustas, mas sim realizar o levantamento do perfil do programa, conforme as dissertações defendidas. Para pesquisas futuras, sugere-se analisar as dissertações e teses de outros Programas de Pós-Graduação para verificar o perfil dos estudos que estão sendo realizados no *stricto sensu* do Brasil.

## Referências

- Bertero, C. O., Caldas, M. P., & Wood Jr, T. (1999). Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 3, n. 1, p. 147-178.
- Beuren, I. M.; et al. (2010). Redes de pesquisa entre os egressos do Doutorado em Ciências Contábeis da FEA/USP. *Contabilidade, Gestão e Governança*, v. 12, n. 3, p. 72-86.
- Brasil. (1961). *Lei 4.024, de 20 de Dezembro de 1961*. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional.
- Brasil. (1996). *Lei 9.394, de 20 de Dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Cintra, A. M. M. (1982). Determinação do tema de pesquisa. *Ciência da Informação*, v. 11, n. 2, p. 13-16.
- Colauto, R. D. (2015). *Palestra na Semana de Estudos Avançados em Contabilidade*. Curitiba.
- Comunelo, A. L.; et al. (2012). Programas de pós-graduação Stricto Sensu em contabilidade: sua contribuição na formação de professores e pesquisadores. *Enfoque: Reflexão Contábil*, v. 31, n. 1, p. 7-26.
- Cooper, D. R., & Schindler, P. S. (2003). *Métodos de Pesquisa em Administração*. 7. ed. Porto Alegre: Bookman.
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos, 2015*. Disponível em: <[http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarles&codigoArea=60200006&descricaoArea=&descricaoAreaConhecimento=ADMINISTRA%C7%C3O&descricaoAreaAvaliacao=ADMINISTRA%C7%C3O%2C+CI%CANCIA+CONT%C1BEIS+E+TURISMO#](http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarles&codigoArea=60200006&descricaoArea=&descricaoAreaConhecimento=ADMINISTRA%C7%C3O&descricaoAreaAvaliacao=ADMINISTRA%C7%C3O%2C+CI%CANCIA+CONT%C1BEIS+E+TURISMO#>)>. Acesso em: 18.08.2015.
- Cunha, J. V. A. et al. (2008). Pós-graduação: o curso de doutorado em ciências contábeis da FEA/USP. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 19, n. 48, p. 6-26.
- Dallabona, L. F., Oliveira, A. F., & Rausch, R. B. (2014). Avanços pessoais e profissionais adquiridos por meio da titulação de mestre em ciências contábeis. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 24, n. 2, p. 39-62.
- Gil, A. C. (2009). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Kuramoto, H. (2006). Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. *Ciência da Informação*, v. 35, n. 2, p. 91-102.

- Lucena, W. G. L., Cavalcante, P. R. N., & Sales, L. B. (2014). O perfil das dissertações do programa multiinstitucional e inter-regional de Pós-Graduação em ciências contábeis UNB/UFPB/UFPE/UFRN. *Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)*, v. 12, n. 2, p. 95-112.
- Martins, G. A., & Theóphilo, C. R. (2009). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas.
- Martins, O. S., & Lucena, W. (2014). Produtivismo acadêmico: as práticas dos docentes dos Programas de Pós-Graduação em Contabilidade. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, v. 7, n. 1, p. 66-96.
- Martins, O. S. & Monte, P. A. (2009). Um Recorte da Produção Científica dos Egressos de um Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Contabilidade. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 6, n. 12, p. 127-150.
- Martins, O. S., & Monte, P. A. (2010). Motivações, Expectativas e Influências Relacionadas ao Título de Mestre em Ciências Contábeis pelo Programa UnB/UFPB/UFPE/UFRN. *Contabilidade, Gestão e Governança*, v. 13, n. 1, p. 16-31.
- Meghioratti, F. A. et al. (2008). Formação de pesquisadores: O papel de um grupo de pesquisa em Epistemologia da Biologia. *Revista Brasileira de Biociências*, v. 6, n. 1, p. 32-34.
- Moreira, N. P. et al. (2011). Fatores determinantes da eficiência dos programas de pós-graduação acadêmicos em Administração, Contabilidade e Turismo. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 16, n. 1, p. 201-230.
- Nogueira, M. V. (2007). *Papel da pós-graduação no desenvolvimento de competências: um trabalho sob a óptica dos mestres em administração*. Dissertação (Mestrado em Administração) – Curso de Pós-Graduação em Administração, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, São Paulo.
- Peleias, I. R. et al. (2007). Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 18, n. spe, p. 19-32.
- Programa de Pós-Graduação em Contabilidade – PPGCONT. (2015a). *Histórico*. Disponível em: <<http://www.ppgcontabilidade.ufpr.br/index.php/historico/>>. Acesso em: 14.08.2015
- Programa de Pós-Graduação em Contabilidade – PPGCONT. (2015b). *Missão e Objetivos*. Disponível em: <[http://www.ppgcontabilidade.ufpr.br/index.php/missao\\_objetivos/](http://www.ppgcontabilidade.ufpr.br/index.php/missao_objetivos/)>. Acesso em: 14.08.2015
- Programa de Pós-Graduação em Contabilidade – PPGCONT. (2015c). *Apresentação*. Disponível em: <<http://www.ppgcontabilidade.ufpr.br>>. Acesso em: 14.08.2015
- Reina, D. et al. (2012). Pós-Graduação em Contabilidade-Um Estudo Comparativo Em Cinco Países. *Gestão & Regionalidade*, v. 28, n. 82, p. 49-63.
- Ribeiro, R. R. M., & Espejo, M. M. S. B. (2013). Evolução das pesquisas em Contabilidade Gerencial: uma análise das opções temáticas em teses e dissertações no Brasil. *Enfoque: Reflexão Contábil*, v. 32, n. 1, p. 49-63.
- Silva, E. L., & Menezes, E. M. (2005). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4. ed. Florianópolis, UFSC.
- Silva, H. A. S. et al. (2012). Programas de pós-graduação em contabilidade: análise da produção científica e redes de colaboração. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 6, n. 14, p. 145-162.
- Slomski, V. G. (2009). A metodologia da pesquisa científica em Contabilidade: limites e possibilidades. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, v. 11, n. 33, p. 330-332.
- Soares, S. V., Richartz, F., & Murcia, F. D. (2013). Ranking da pós-graduação em contabilidade no Brasil: análise dos programas de mestrado com base na produção científica em periódicos acadêmicos no triênio 2007-2009. *Revista Universo Contábil*, v. 9, n. 3, p. 55-74.
- Souza, M. A., Machado, D. G., & Bianchi, M. (2011). Um perfil dos programas brasileiros de pós-graduação stricto sensu em Contabilidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, v. 5, n. 2, p. 68-96.
- Zaidan, S. et al. (2011). Pós-Graduação, saberes e formação docente: uma análise das repercussões dos cursos de mestrado e doutorado na prática pedagógica de egressos do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFMG (1977-2006). *Educação em Revista*, v. 27, n. 1, p. 129-160.

## DADOS DOS AUTORES

### Vanessa Seefeld

Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná – UFPR  
Docente na Graduação em Ciências Contábeis da União de Ensino Superior do Paraná – UESPAR  
Endereço: Av. Presidente Kennedy, 2300, Jardim Itália  
CEP: 85.950-000 – Palotina/PR – Brasil  
E-mail: vanessa\_seefeld@hotmail.com  
Telefone: (44) 3649-9002

### Ademir Clamente

Doutor em Engenharia de Transportes pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ  
Docente do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná – UFPR  
Endereço: Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 - Campus III - Jardim Botânico.  
CEP: 80.210-070 – Curitiba/PR – Brasil  
E-mail: ademirclemente@gmail.com  
Fone: (41) 3360-4193

### Patrícia Villa Costa Vaz

Doutora em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná – UFPR  
Endereço: Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 - Campus III - Jardim Botânico  
CEP: 80.210-170 – Curitiba/PR – Brasil  
E-mail: patricia.villa@ufpr.br  
Telefone: (41) 3360-4193

### Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo

Doutora em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo - FEA/USP  
Docente do Programa de Pós-Graduação em Administração e do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS  
Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Bairro Universitário  
CEP: 79.070-900 - Campo Grande/MS – Brasil  
E-mail: marcia.bortolucci@ufms.br  
Telefone: (67) 3345-7219

### Contribuição dos Autores:

Contribuição	Vanessa Seefeld	Ademir Clemente	Patrícia Vaz	Márcia Espejo
1. Concepção do assunto e tema da pesquisa	√	√		
2. Definição do problema de pesquisa	√			
3. Desenvolvimento das hipóteses e constructos da pesquisa (trabalhos teórico-empíricos)	√			
4. Desenvolvimento das proposições teóricas (trabalhos teóricos os ensaios teóricos)				
5. Desenvolvimento da plataforma teórica	√			
6. Delineamento dos procedimentos metodológicos	√	√		
7. Processo de coleta de dados	√			
8. Análises estatísticas	√			
9. Análises e interpretações dos dados coletados	√	√	√	
10. Considerações finais ou conclusões da pesquisa	√		√	√
11. Revisão crítica do manuscrito	√	√	√	√
12. Redação do manuscrito	√		√	